



EXTRACLASSE

Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Educação-RN

ANO II - Nº 9 AGOSTO/SET/89

Um Sindicato de Luta

Ao realizar em setembro último, o Congresso de transformação, a APRN fechou um ciclo de sua existência que incluiu, em 69 anos, muitas lutas, conquistas e vitórias. Veja como se deu a criação do SINPE-RN na pag 5.

Enfim, diretor eleito



Pela primeira vez o aluno escolheu o seu diretor, pelo voto direto, secreto e universal.

Pressão dos educadores faz Governador retirar mensagem

Na segunda semana de setembro último, os educadores do RN anotaram mais uma vitória no caderninho de sua história de lutas. Pressionado pela mobilização da categoria, o governador Geraldo Melo retirou às pressas, da Assembleia Legislativa, a sua mensagem que pretendia parcelar em três meses o pagamento dos servidores referentes ao mês de outubro. Os educadores e trabalhadores em saúde tinham em mãos um bom argumento: os Acordos firmados entre as categorias e o governo, em abril último, que garante o pagamento em outubro do IPC acumulado (agosto/set/out) e mais 30% de reposição.

Essa vitória é o resultado de um trabalho político bem articulado, que começou no dia 13 de setembro no dia de Mobilização Nacional, encaminhado pela CNTE. Passou por uma manifestação dos educadores na Assembleia Legislativa e culminou com um intensivo lobby das lideranças, junto aos parlamentares, para rejeitar a mensagem. No dia 14 - dia da votação da proposta - os educadores ocuparam as galerias da Casa. Mas não houve sessão por falta de quórum. Era o primeiro sinal de que a articulação contra a mensagem estava surtindo efeito. No dia seguinte, 15, o Governador, sentindo o clima de pressão sobre os parlamentares e prevenido a rejeição de sua mensagem, retirou-a horas antes da votação. Eufórica, a categoria comemorou a sua vitória. Cabisbaixo, Geraldo Melo recolheu-se ao seu gabinete, para avaliar mais um erro político.

Com essa mensagem, enviada ao Legislativo, Geraldo Melo queria mais

uma vez desrespeitar um compromisso seu. Como já fez com os compromissos assumidos em campanhas, quando era candidato. Só que o tiro que o Governador queria disparar agora, contra os salários dos servidores, acabou saindo pela culatra. É que para Geraldo Melo os Acordos firmados com as categorias podem não valer nada. Mas para educadores e trabalhadores em saúde - que os conseguiram como frutos de duas grandes greves - esses Acordos representam o mínimo para enfrentar a espiral inflacionária que se instalou no país, no desgoverno do Sr. Sarney.

A pressão e mobilização dos educadores deu bom resultado. Fez o Governador recuar e voltar atrás no seu autoritarismo, no seu desrespeito para com o funcionalismo. Logo ele que não transige, que não volta atrás, que não escuta ninguém. O mesmo Governador que assinou, concordou e não queria cumprir. Dessa vez Geraldo Melo só não passou o

seu "trator" por cima dos Acordos feitos com os trabalhadores em saúde porque encontrou uma boa resistência no meio do caminho. Que fique essa lição para os dois lados.

INDICATIVO DE GREVE

Os trabalhadores em educação no RN aprovaram o indicativo de greve para o próximo dia 26. Nesse dia, eles vão se reunir em Assembleia, no pátio do Churchill, e avaliar a resposta do governo estadual às suas reivindicações.

Essa deliberação foi aprovada na Assembleia do dia 13, dedicado à Mobilização Nacional, organizado pela CNTE. Nesse dia, todos os trabalhadores em educação da maioria dos municípios do RN pararam suas atividades normais e se juntaram aos pais, e alunos, para discutir questões importantes da educação, como a nova Lei de Diretrizes e Bases e a Gestão Democrática na Escola.



Nas escolas, as chapas fizeram suas campanhas imitando a política tradicional.



Enóile, da Escola Augusto Severo, uma das 97 diretoras eleitas pela via direta.

PERDAS SALARIAIS RELATIVAS AOS PISOS DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO

SALÁRIO-SETEMBRO/89*

CLASSES	VIGENTE	DE VIA SER	DEFASAGEM
P2 E	490,37	1.746,36	256,14%
P6 E	210,00	748,44	256,40%

Dado: Salário Mínimo Set 89 = NczS 249,48:

* Salário de 40 h semanais

- Salário-família, tendo como base o percentual de 5% do salário-mínimo vigente.

- Reajuste mensal pelo I.P.C Integral

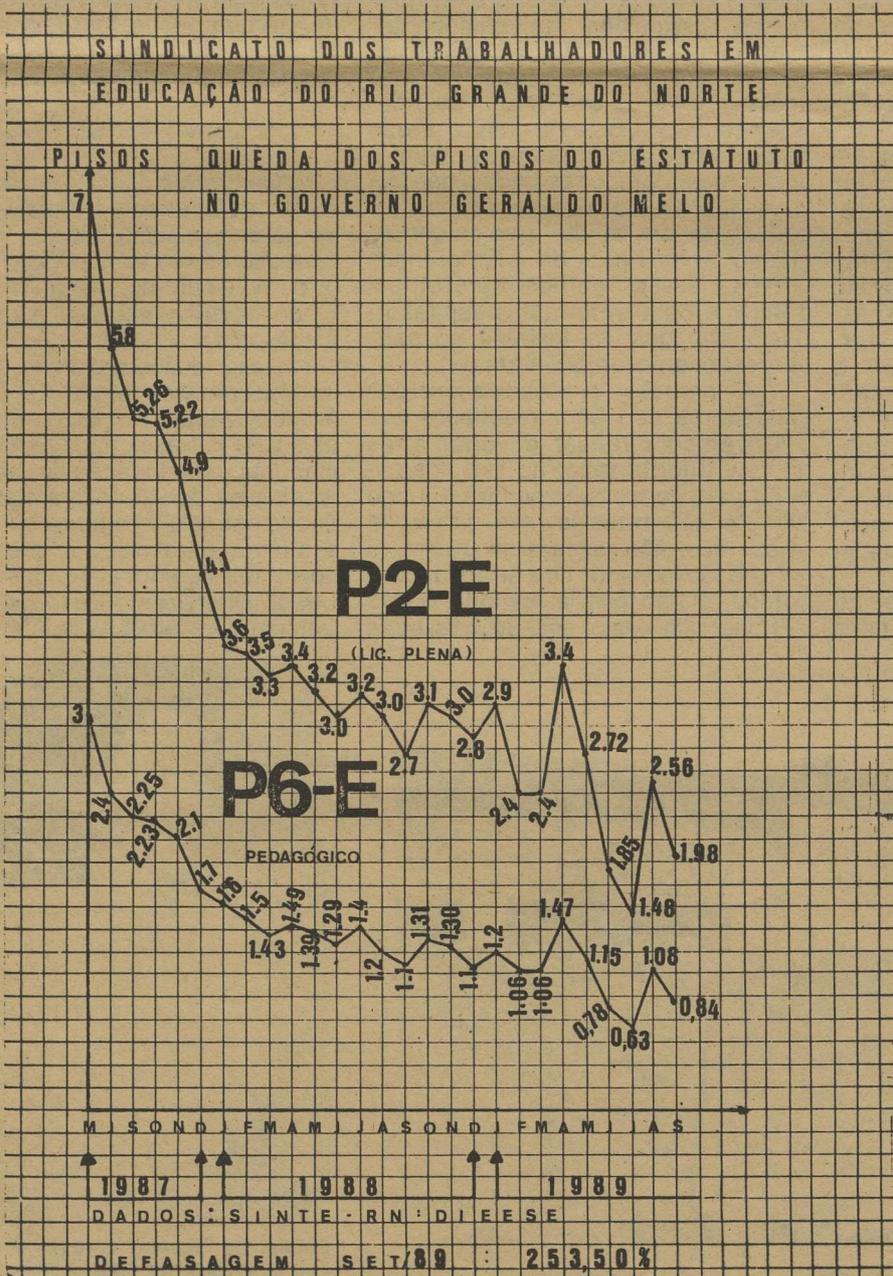
PROJEÇÕES PARA O REAJUSTE DE OUT/89

Meses	I.P.C Mensal	I.P.C Acum %
Ago/89	29,34	—
Set/89*	33	72,02
Out 89**	36	133,95

Com 30% de Reposição ficaria $233,95 \times 1.30 = 304,14 - 100 = 204,14\%$

* O I.P.C de Set/89 foi estimado em 33% a partir de dados verificados pelo I.B.G.E referente a evolução dos preços nas três primeiras semanas (16/08 a 8/09)

** O I.P.C de out foi projetado em 36% a partir da evolução do B.T.N



Tabelas e gráfico elaborados por Rogério Gurgel, Diretor do DIEESE/RN e SINTE/RN

EM RECONHECIMENTO AOS SEUS 25 ANOS DE TRABALHO E DEDICAÇÃO VAMOS TE DAR PARTICIPAÇÃO DE 2% NA CORRUPÇÃO DA EMPRESA.



Constituinte Estadual: A luta não foi em vão

"Pelo menos a educação lutou para vencer nessa Constituinte". Esse foi o comentário de um professor que acompanhava na galeria a votação do capítulo da Educação, pela Constituinte Estadual, no último dia 15 de agosto. É que por unanimidade, 21 dos 24 Constituintes Estadual aprovaram quase todas as propostas das entidades educacionais para o capítulo da educação.

A votação foi adiada três vezes, prejudicando a mobilização dos educadores para o acompanhamento da votação. Mesmo assim um bom número de educadores compareceu à Assembléia Legislativa, no dia. Enquanto nas galerias as faixas e cartazes exprimiam a vontade dos educadores, nos gabinetes e corredores da Casa os representantes das entidades educacionais faziam um lobby para que as suas propostas enviadas à Constituinte, fossem aprovadas textualmente.

Apesar de não ter aprovado o documento integral, os educadores conseguiram importantes conquistas na Constituinte. E o caso das eleições diretas para diretor de escola e concurso público. A categoria pleiteiava

que as verbas fossem destinadas exclusivamente para o ensino público. A Constituinte Estadual acabou aprovando exatamente o que está contemplado na Constituinte federal: abriu excessões para o ensino profissional. Foi aprovado também que o Estado e o Município devem aplicar, anualmente, nunca menos de 25% da receita resultante dos impostos, na manutenção e desenvolvimento do ensino. Nesse item os educadores também não foram contemplados como queriam, pois pediam para a educação 25% do total da receita geral do Estado.

O que os educadores consideram como vitória estão contidos no inciso V e VI do art 142. O inciso V determina a valorização dos profissionais do ensino, garantidos na forma da lei; Plano de Carreira para o Magistério Público, com o piso salarial profissional e ingresso exclusivo por concurso público de provas e títulos. O inciso VI assegura a Gestão Democrática da Escola, na forma da lei, através de eleição direta da direção da escola pelos corpos docentes, discente, servidores e pais de alunos de cada estabelecimento de ensino estadual e municipal.



Sindicato dos Trabalhadores em Educação do RN - SINTE/RN

Órgão Oficial de Divulgação do SINTE-RN - Av Rio Branco, 790 - Centro Natal - RN CEP 59000 Fones: 222 0130 - 222 2351

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Júnior Souto
 Vice: Manoel Araújo
 2º Vice: Maria das Dores Moreira
 Secretária Geral: Fátima Bezerra
 2º Secretário: Francisco Canindé
 Tesoureiro: Gilson Matias
 2º Tesoureiro: Dário Barboza
 Diretor Imprensa: Mariana Guimarães
 Diretor Sócio Cultural: Joiran Medeiros

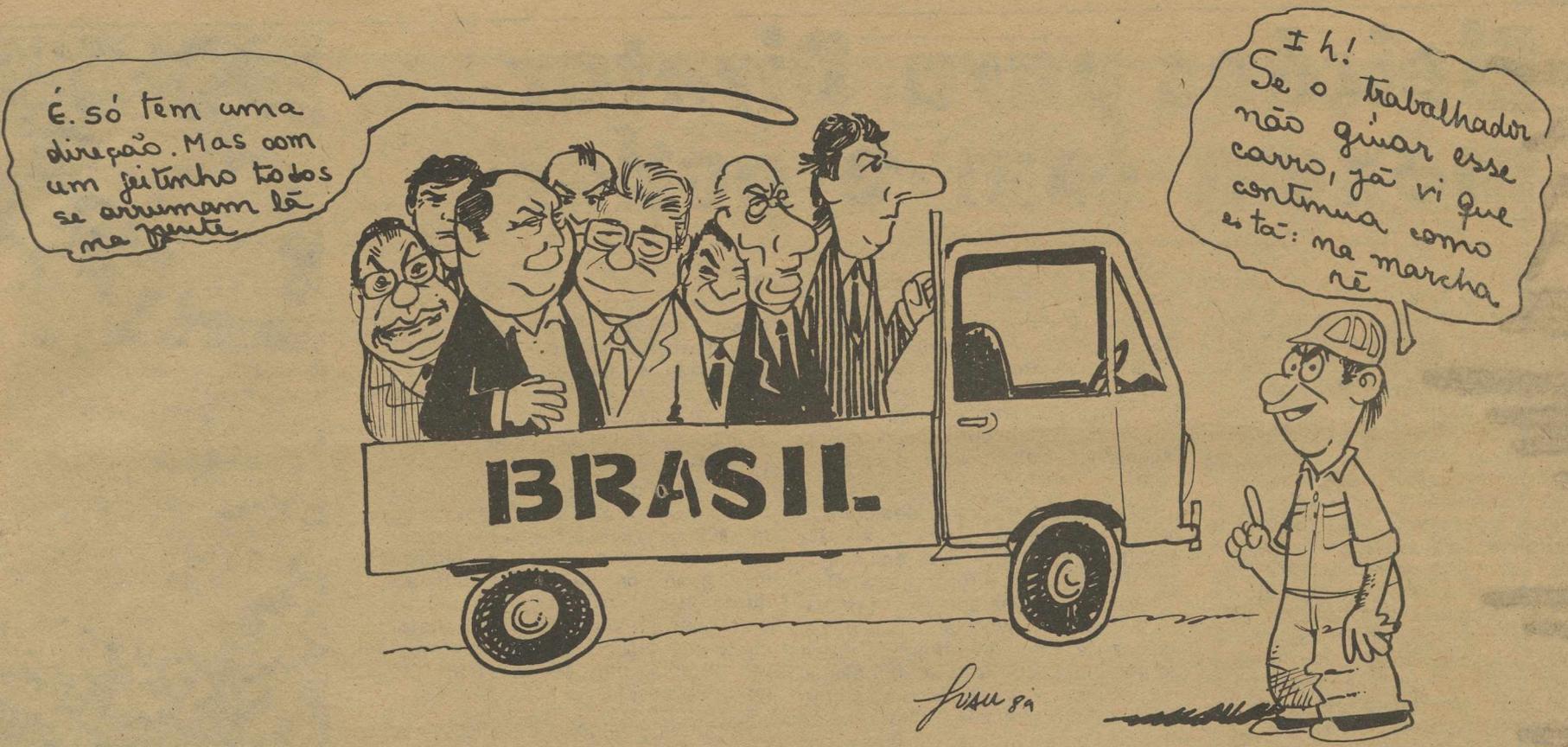
Diretor Administrativo Leonor Santiago
 Diretor para Assunto: Funcional/Aposentado: Gleydson

Bento Diretor Educacional: Jeci Bulhões
 Diretor Sindical: Eudes Cabral
 Diretor de Interior: Chagas Fernandes

CONSELHO EDITORIAL

Mariana, Jeci, Júnior, Fátima Bezerra, Chagas Editora: Sirleide Pereira - DRT-RN 232
 Programação Visual e Arte Final: Edmilson Lucas DRT-RN 382
 Revisão: Luiz Capistrano DRT-RN 56
 Digitação: Mª Libânia
 Fotos: Ana Duarte e Nathaly
 O jornal não se responsabiliza por conceitos ou afirmações emitidas por pessoas que escreveram ou forneceram informações para serem publicadas.

Composto Impresso na Coojomat - Cooperativa dos Jornalistas de Natal Ltda. Rua: Napoleão Laureano nº 3465 Quintas - Fone: 223-6729 Natal/RN



A crise da Nova República e as eleições presidenciais

Francisco das Chagas • Vice-Presidente Regional da CNTE-NE I

Com o fim da ditadura militar, as classes dominantes, através de uma negociação por cima, constituíram a "nova república" pelo colégio eleitoral e começaram a concretizar o projeto de transição. O objetivo era dotar o Brasil de um novo regime político estável e sólido. Tal objetivo não foi alcançado. Pelo contrário. Verificou-se o aumento das dificuldades para concretizá-lo. Consequentemente, aumentou a crise que atinge diretamente a transição burguesa-conservadora.

A nova república, hegemônica pelo PMDB/PFL, liderada por Sarney, não tem disposição para patrocinar reformas - ainda que limitadas - e era incapaz para oferecer soluções aos problemas advindos dos impasses sociais e políticos e da crise do capitalismo no Brasil. Com isso frustrou-se as massas iludidas com as promessas da "nova república" e começou o fracionamento da base de sustentação político-parlamentar do governo. Paralelo a esse processo, deu-se o fortalecimento do campo popular, expresso sobretudo na afirmação do Partido dos Trabalhadores.

Do Plano Cruzado ao Plano Verão, o governo tentou mas não encontrou uma maneira de contornar a crise, que tem como eixo principal as dívidas interna e externa. Aliás, essa tornou-se uma crise do próprio capitalismo dependente, que se desenvolveu no Brasil através da associação de empréstimos.

Durante estes dias de "nova república", as classes dominantes empurraram a crise com a barragem, ao

invés de enfrentá-la. O que se vê são o fisiologismo, a corrupção, o clientelismo, a mediocridade presentes desde o início da transição.

A crise se manifesta, inclusive, no fracasso das diversas tentativas de se encontrar um nome competitivo às eleições presidenciais, capaz de unificar o chamado "centro e a direita."

TAREFAS DO MOVIMENTO

São grandes as responsabilidades das entidades sindicais nessa eleição presidencial - prevista para dois turnos. Não queremos e nem defendemos a participação das entidades. Não somos ingênuos a ponto de cometermos tamanha heresia. No entanto, as entidades sindicais não podem se omitir deste processo histórico. Às entidades sindicais cabe o papel de esclarecer "sobre a importância" destas eleições e sobre as diferenças entre os partidos políticos, expulsando do nosso meio o senso comum de que todos os partidos são iguais e de que o que importa são as pessoas.

A tarefa do movimento sindical é abrir a discussão com os candidatos à Presidência da República, sobre suas propostas e seus programas para enfrentar os problemas nacionais.

A nós, trabalhadores da educação, cabe - nos levar às escolas a discussão sobre as eleições presidenciais, de maneira clara e objetiva, defendendo aquelas propostas que interessam à classe trabalhadora e denunciando as que não interessam. De-

vemos esclarecer sobre os candidatos que por sua própria história, trarão prejuízos aos trabalhadores.

CANDIDATOS

Cerca de 30 nomes concorrem hoje à presidência da república. Desde políticos conservadores como Maluf, Covas, Caiado, Collor, Affif, Ulisses, Brizola, Afonso Camargo, a um operário como Lula, ou comunista como Roberto Freire, e até mesmo um ilustre desconhecido como Paulo Gontijo. Uns tentam passar a imagem de "oposição" à Sarney. É o caso de todos esses conservadores, que vêm na bandeira de "oposição a Sarney" a única forma de adquirir a simpatia do eleitorado. Mas tudo não passa de um jogo de cena. A maioria já esteve junto com Sarney tanto no partido como no governo e nada fez. Porém todos, sem exceção, apostam na sua vitória em 15 de novembro.

Não pretendemos analisar nome por nome, mesmo porque muitos desses candidatos são velhos conhecidos nossos. Uns como políticos de "carreira", que mudam de partido, de lado, de família, dependendo das conveniências. Esses são, inclusive, responsáveis pelo colégio eleitoral, nova república, pela crise que temos no país e hoje se dizem "oposição à Sarney" como Covas, Ulisses, Collor, Camargo, Maluf. Muitos destes participaram do regime militar de chicote na mão, reprimindo trabalhadores, como Maluf e Collor. Por sinal a afinidade desses dois é antiga. Collor votou em Maluf, para presidente, no colégio

eleitoral. Maluf retribuiu à "gentileza". Foi padrinho do 2º casamento de Collor.

OS EDUCADORES

Certamente os trabalhadores brasileiros - em especial os trabalhadores em educação - votarão num candidato com um passado ligado à luta de classes; que tenha compromisso de classe e que se comprometa com as propostas colocadas pelos movimentos sindical e popular. Um candidato que tenha em seu programa e como prática, a defesa das escolas públicas e gratuitas, que atenda aos interesses da classe trabalhadora. Um candidato que defenda o não pagamento da dívida externa; a reforma agrária radical sob o controle dos trabalhadores. Um candidato que defenda a estatização do sistema financeiro, o fim da violência policial e que proponha uma política de respeito aos direitos humanos. Um candidato comprometido com a reposição das perdas salariais e com um piso salarial de acordo com o DIEESE; com um congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade sem beneficiar aos industriais, grandes empresários e banqueiros.

Enfim, é preciso discutirmos, analisarmos, pensarmos, medirmos todas as pedras desse jogo eleitoral, para termos a clareza na hora de dar o voto, de estarmos escolhendo um candidato que tenha a cara, o programa e a história de você, eu, que estamos dando o voto - do trabalhador brasileiro.

Eleições para Diretor mexem com o poder

Pela primeira vez na história da rede escolar estadual do RN, 97 escolas elegeram, no último dia 15 de setembro, pelo voto secreto, direto, universal e igualitário, seus diretores. Alunos, pais, professores e funcionários dessas escolas expressaram nas urnas, a sua preferência. Essa eleição para diretor, é a concretização de uma antiga reivindicação dos educadores e estudantes. E o resultado de uma árdua luta travada pelas entidades educacionais com o governo estadual para tirar do âmbito da política partidária a indicação dos diretores. Agora, não são mais os "caciques políticos" ou "cabos eleitorais" que os indicam como retribuição pelos seus "préstimos eleitoreiros". Com a escolha pela eleição direta, essa responsabilidade cabe agora à comunidade escolar.

"Essas eleições transcorreram num clima de perfeita normalidade". A avaliação do Presidente do SINTE-RN, Júnior Souto aponta que as ex-

cessões ficaram por conta das escolas Olavo do Vale (Macau), Centro Educacional Jerônimo Rosado, (Mossoró), Joaquim da Luz (Espírito Santo), Escola Floriano Cavalcanti (Natal), Escola Bittencourt (João Câmara) Monsenhor Celso Cicco (Ceará-Mirim).

"No duro essas eleições para diretor de escola mexeram com a velha estrutura do poder". Para embasar a sua afirmação a Diretora do SINTE-RN Mariana Guimarães, relembra que os políticos estavam acostumados a indicar os seus favoritos em troca de apoio político. Por isso, em alguns municípios, - como Florânea e Espírito Santo - houve reações contrárias às eleições para diretores. O que acontecia, explica Mariana Guimarães, é que os diretores tinham deveres para com os políticos e nenhum compromisso com a comunidade escolar.

Os diretores eleitos podem ou não corresponder às expectativas de

quem os elegeram. A diferença é que esse processo de escolha pela via direta, pode ser aperfeiçoado. Quem foi eleito sem projeto, vai ter dificuldades para trabalhar. Quem prometeu o impossível, vai sofrer para implementar.

Na verdade, o quadro dos eleitos é tão diverso quanto uma colcha de retalhos. Há os que foram eleitos por apresentar uma proposta política mais avançada; há os que estavam diretores e foram reconduzidos ao cargo por competência e tem diretor eleito que buscou fomas mais atrasadas de apoio para atingir o mais alto posto da escola.

Porém uma coisa é indiscutível: o primeiro passo foi dado e as eleições foram realizadas. O exercício democrático do poder na escola, saiu do discurso teórico da sala de aula e passou a ser exercitado na prática. E o resultado eleitoral só será avaliado ao longo dos mandatos.



Mobilizados, os alunos exigiram eleger o diretor de Joaquim da Luz, no município de Espírito Santo

Veja os eleitos

MUNICÍPIO	ESCOLA	DIRETOR	VICE-DIRETOR				
1º NÚCLEO							
NATAL	ATHENEU ALBERTO TORRES PROF. ANÍSIO TEIXEIRA AUGUSTO SEVERO WINSTON CHURCHILL PADRE MONTE ISABEL GONDIM 15 DE OUTUBRO PADRE MIGUELINO AMPHILÓQUIO CÂMARA LUÍS SOARES CES "LIA CAMPOS" FRANCISCO IVO JOSIMO MACEDO RÔMULO WANDERLEY VARELA BARCA WALTER DUARTE CON. LUIZ WANDERLEY JOAQUIM LOURIVAL	RAIMUNDO RIBAMAR MARIA VARELA BARBOSA ROBERTO LUIZ BEZERRA CABRAL ELAINE MARIA COSTA DO NASCIMENTO MARIA IMACULADA DOS SANTOS BEZERRA JOSÉ BILRO DE ARAÚJO NETUNO SARAIVA LEÃO CARLOS ALBERTO NASCIMENTO DA ROCHA YUMIKO TANAKA LUCENA CARLOS ALBERTO BEZERRA DA SILVA LOURIVAL RIBEIRO DA SILVA JOÃO FREIRE DOS SANTOS MARIA JOSÉ SARMENTO VERÍSSIMO MARIA NÚBIA VARELA SILVA MINADAR PINHEIRO ACIOLI JOSÉ DAMIÃO DE FRANÇA EUNÁPIO CAVALCANTE LEITE JOÃO BOSCO DA SILVA Mª CÉLIA DE O. SOUZA	JOSÉ CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS MARIA DO CARMO PEREIRA JOSÉ FERNANDES DE SOUZA MERCEDES ROSA CARLOS RIBEIRO ANTÔNIO GURGEL DE MEDEIROS MARIA MARLY FRUTUOSO DE OLIVEIRA VITÓRIA CALISTO JÚLIA MIRANDA ALBA ELIZABETE SILVA OLIVEIRA VALDEMIRO SEVERIANO JÚNIOR ADELVITE MARIA DE SOUZA JOSÉ CÂMARA DE LIMA ISAMAR AZEVEDO DE OLIVEIRA MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO GARCÊZ JANETE PALHANO FERREIRA ZENILDO IGINO DE MOURA MARCONI BEZERRA DE AZEVEDO ANTÔNIO GURGEL PINTO Mª NAZARÉ DE CARVALHO	JOÃO CÂMARA PEDRA GRANDE BENTO FERNANDES	JOSÉ DA PENHA ANTÔNIO GOMES MARCÍLIO TEIXEIRA SENADOR JOÃO CÂMARA	GINO MIRANDA FRANCISCO FRANCISCO CLÓVIS FEL	
SANTA CRUZ					FCº DE ASSIS RIBEIRO QUINTINO BOCAIÚVA ISABEL OSCALINA JOSÉ BEZERRA CAVALCANTE	JANDI MEDEIROS JOSÉ ALBAGNINI ROSÂNGELA M SÔNIA MARIA	
MACAU GUAMARÉ					MARIA DE LOURDES MONSENHOR HONÓRIO	SÂNZIA MAR MARIA LUÍZA	
CURRAIS NOVOS					INST. VIVALDO PEREIRA CAP. MOR GALVÃO CENTRO DE EST. SUPLETIVOS ESTER GALVÃO	HILDA PEREIRA EDMILSON LO MARIA DAS I MARIA DO S	
FLORÂNIA CARNAÚBA DOS DANTAS					CEL. SILVINO BEZERRA JOÃO HENRIQUE	FLÁVIO JOSÉ RUTH DANTAS	
AÇU (CARNAUBAIS) IPANGUAÇU (ITAJÁ)					ADALGISA EMÍDIO JOÃO TERTULIANO MARCOS ALBERTO SÁ LEITÃO JUSCELINO KUBITSCHKEK	NICODEMOS O MARIA LÚCIA JOSÉ NUNES MARIA IOLAN	
CAICÓ					JOSÉ AUGUSTO ANTÔNIO ALADIM JOAQUIM GUEDES	IRAM OVÍDIO MANOEL BEZE IONE RODRIG	
JARDIM DO SERIDÓ S. JOÃO DO SABUGI PARELHAS					CE. FELINTO ELÍSIO SENADOR JOSÉ BERNARD MONS. AMÂNCIO RAMALHO	FRANCISCA D CRINAURIA D MARIA DAS G	
2º NÚCLEO							
MONTE ALEGRE MACAÍBA PARNAMIRIM SÃO PEDRO S. JOSÉ DE MIPIBU SÃO GONÇALO AMARANTE	PROFESSOR GASPAR PAULO NOBRE PRESIDENTE ROOSEVELT PEDRO ALEXANDRINO PROFº FCº BARBOSA PE. JOSÉ MARIA	MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO A. VIEIRA SEBASTIÃO P. DE FREITAS MISCEIA MARIA PEREIRA DE CARVALHO REGINA SALES DE BRITO LÚCIA Mª DE LIMA NASCIMENTO DARCLEA CARLOS FILGUEIRA	TEREZINHA CORREIA DE CARVALHO MARIA JOSÉ L. MARTINS MARIA MARLENE DE S. CRUZ MARIA DAS GRAÇAS RIBEIRO DA FONSECA EDNA MARIA GOMES CAVALCANTI ANA ROSA ALVES FREITAS				
3º NÚCLEO							
NOVA CRUZ SANTO ANTONIO	ROSA PIGNATARO SANTA LUZIA OSCILIA BEZERRIL FILOMENA DE AZEVEDO	MARIA JOSÉ MONETENEGRO DE BARROS ISA RIBEIRO BENTO ROBERTO FERNANDES CAVALCANTI LIANA MARIA LEMOS DE OLIVEIRA	RONALDO SILVÉRIO ABDON MARIA DO CARMOS DIOGO TARGINO TEREZINHA CRISTINA BEZERRIL JOSÉ EVERALDO DE OLIVEIRA				

APRN vira sindicato

Esse momento reflete nosso compromisso com a história que estamos construindo, com a sociedade que queremos para todos os homens e consequentemente com a escola que nos interessa: pública, gratuita, democrática e de boa qualidade, para todos os filhos dos trabalhadores".

Com esse trecho, o Presidente da antiga APRN, Júnior, Souto, abriu o Congresso Extraordinário da Associação, nos dias 01 e 02 de setembro, que tratou exclusivamente da transformação da associação em sindicato. Realizado no Palácio dos Esportes, o Congresso reuniu mais de 800 professores e contou com a participação de representantes da CUT, PCB, PC do B, PT, FENOE e CNTE nas mesas de trabalhos. A abertura foi com uma mesa redonda sobre Sindicalização. A nova Lei de Diretrizes e Bases - LDB - teve tratamento especial nesse Congresso: uma mesa redonda sobre o assunto e grupos de trabalhos, trataram de elaborar sugestões para o documento final, a ser votado no próximo Congresso da categoria, em outubro deste ano.

Um professor do estado, Vanduir Guedes, quebrou o tom sisudo do Congresso com uma colaboração poética, reforçando o lado político do movimento. Recitou a sua poesia PARA TERMOS MAIS CONQUISTA, É PRECISO UNIFICAR.

O Congresso de transformação da associação em sindicato não foi polêmico e acabou aprovando alterações em cinco artigos do Estatuto da APRN; suprimiu os artigos 3º, 85º, 86º e 88º e acrescentou três novos artigos. As expressões Associação de Professores, professores e entidade foram substituídas por Sindicato dos Trabalhadores em Educação, trabalhadores em educação e sindicato. Além disso, um Acordo firmado entre as entidades que compõem o Fórum Estadual de Sindicalização possibilitou a aprovação de três propostas para serem referendadas no próximo congresso, em outubro.

ALTERAÇÕES NO ESTATUTO

Art. 1º - O Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte SINTE/RN, criado em 02 de setembro de 1989, através da transformação da Associação de Professores do Rio Grande do Norte - APRN, fundada a 04 de dezembro de 1920, filiada à antiga Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, ex-CPB, com sede e fóro na cidade de Natal, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, sem vinculação e nem discriminação de caráter político partidário e religioso, com duração indeterminada, se regerá pelo presente Estatuto.

Art. 6 - Considere-se sócio efetivo todo trabalhador em educação que contribua com a mensalidades sociais, na forma deste estatuto, seja portador de diploma na área de educação e ou esteja em efetivo exercício no sistema de educação do RN.

Art 73 e alínea "A" - Constituem receita do sindicato, até a realização do Congresso de Unificação:

A) Contribuições sociais mensais, provenientes de qualquer natureza.

Art. 82- Fica convocado o Congresso de Unificação dos Trabalhadores em Educação do RN para o mês de outubro do corrente ano.

Parágrafo Único- Terão direito à participação desse Congresso, os sócios filiados às seguintes entidades: APM, AEMEC, ASSOERN, ASSERN e sócios do SINSP-RN, pertencentes ao sistema de educação do RN.

Art 87- O presente estatuto entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Congresso.

ACRÉSCIMOS

São os seguintes acréscimos ao Estatuto, nas disposições transitórias:

Art - Os atuais sócios da APRN passarão, automaticamente, a compor o quadro de sócio do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do RN.

Parágrafo Único - A folha de consignações dos atuais sócios da APRN, será repassada automaticamente ao SINTE-RN.

Art - O atual patrimônio da APRN será transferido automaticamente e integralmente ao SINTE-RN

Art - A atual diretoria da APRN responderá pelo SINTE-RN, até o Congresso de Unificação.

Parágrafo Único - A primeira diretoria do SINTE-RN, será eleita no Congresso de Unificação

Art 20 - Parágrafo Único - acréscimo do termo "Ceará-Mirim".

PARA REFERENDAR EM OUTUBRO

1 - A Diretoria do SINTE-RN, a ser eleita no Congresso de Unificação, em outubro, será constituída por 21 membros, assim distribuídos: 10 da APRN; 02 da AEMEC; 03 da APM; 02 da ASSOERN; 02 da ASSERN; 02 do SINSP.

2 - Filiação do SINTE-RN à FENOE, até que seja realizado o Congresso dessa entidade, o qual decidirá pela unificação nacional.

3 - Repasse proporcional ao número de sócios da ASSOERN e ASSERN às Federações respectivas, até a unificação nacional.

O Congresso de Unificação das entidades educacionais será de 11 a 14 de outubro, no Palácio dos Esportes.

As inscrições estão abertas na sede do SINTE-RN, antiga APRN.

11º NÚCLEO	
<p>11º NÚCLEO</p> <p>DOS SANTOS PEDRO SIMPLÍCIO GOMES MOSSORÓ</p> <p>MUNDO DE SOUSA JÚNIOR MARIA DAS DORES DE OLIVEIRA</p> <p>ANDRES TORRES JOSÉ LUIZ DE CASTRO LIMA</p> <p>DA SILVA EDNEIDE PINHEIRO DA SILVA</p>	<p>CES. ALFREDO SIMONETTI MARIA DE LOURDES C. FIRMINO</p> <p>CEI PROF. ELISEU VIANA MARTA BEÔNIA C. DE ALMEIDA</p> <p>CÔN. ESTEVAM DANTAS JOSÉ ANCHIETA DE LIMA</p> <p>ÁIDA RAMALHO CARLOS ALBERTO F. DE HOLANDA</p> <p>MONS. RAIMUNDO GURGEL LENI FERNANDES QUEIRÓS DE ALMEIDA</p> <p>PROFª ADÉLIA GOMES MILTON GALDINO DOS SANTOS</p> <p>DR. LAVOISIER MAIA MARIA DO SOCORRO CAVALCANTI SOARES</p> <p>JERÔNIMO ROSADO DAVI NUNES DA PAZ</p> <p>MANOEL JOAQUIM EUZELITA MARIA DA S. COSTA</p>
<p>11º NÚCLEO</p> <p>DANTAS MARIA APARECIDA DE M. GALVÃO</p> <p>B. GALVÃO MARIA B. DA SILVA</p> <p>DO DE AZEVEDO SEVERINA COSTA LEITE GOV. DIX-SEPT RO-</p> <p>O. BARBOSA JORGE LUIZ ANDRADE DO NASCIMENTO SADO</p>	<p>SEBASTIÃO GURGEL IVANILDO FERNANDES GOMES</p> <p>JOÃO DE ABREU ONEVALDO BARBOSA DA SILVA</p> <p>PROF. JOSÉ NOBRE FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVA</p>
<p>11º NÚCLEO</p> <p>OLIVEIRA DE ANDRADE ATENILDE CORTÊZ P.P. TEIXEIRA BARAÚNAS</p> <p>SOUZA SIQUEIRA IRACEMA MARIA MORAIS DA SILVEIRA MOSSORÓ</p>	<p>FRANCISCO FERNANDES PRAXEDES JULIMAR FERNANDES DE QUEIRÓZ</p> <p>FRANCISCO DJALMA C. AMORIM FRANCISCO CORTEZ BELO LIRA</p> <p>MARIA DE FÁTIMA DA CRUZ TEIXEIRA ANTÔNIA IVETE CARLOS DE FREITAS</p> <p>ANTÔNIO LUCAS DE ALMEIDA MARIA DO CARMO DA SILVA LIRA</p>
<p>11º NÚCLEO</p> <p>DOS SANTOS MARIA EUNICE LIMA GOMES PEREIRA</p> <p>GALVÃO IRIS LIRA DE ALMEIDA DANTAS</p> <p>S DO NASCIMENTO LUCÉLIA REGINA DE MEDEIROS</p> <p>RO GOIJS G. DE MELO Mª APARECIDA DE MEDEIROS C. SILVA</p> <p>OLIVEIRA SILVA MARIA LÚCIA CASSIANO</p> <p>S CHAGAS MARIA TERESA DANTAS DE MEDEIROS</p>	<p>11º NÚCLEO</p> <p>UMARIZAL 11 DE AGOSTO FRANCISCO FERNANDES PRAXEDES JULIMAR FERNANDES DE QUEIRÓZ</p> <p>PATU DR. EDINO JALES FRANCISCO DJALMA C. AMORIM FRANCISCO CORTEZ BELO LIRA</p> <p>MARTINS JOAQUIM INÁCIO MARIA DE FÁTIMA DA CRUZ TEIXEIRA ANTÔNIA IVETE CARLOS DE FREITAS</p> <p>MESSIAS TARGINC APOLINÁRIO JALES ANTÔNIO LUCAS DE ALMEIDA MARIA DO CARMO DA SILVA LIRA</p>
<p>11º NÚCLEO</p> <p>LCANTI DANTAS LUZIA AIRES DE ANDRADE</p> <p>IMBINHA MARIA DO SOCORRO PESSOA</p> <p>MORAIS MARCELO ALBERTO DE SÁ LEITÃO</p> <p>SILVA FERREIRA DE SOUZA SANDRA MENDES RODRIGUES</p>	<p>11º NÚCLEO</p> <p>APODI FERREIRA PINTO MARIA DO CÉU MAIA PEREIRA MARIA NEUMA FERNANDES</p> <p>GERSON LOPES FRANCISCO NETO DE LIMA ELENILMA GURGEL MARINHO</p> <p>PROF. ANTÔNIO DANTAS AGEU TEIXEIRA CANÁRIO DE SOUSA JANEIDE DE OLIVEIRA C. BEZERRA</p> <p>FELIPE GUERRA ANTÔNIO FRANCISCO MARIA DAS NEVES LEITE WANDERLEY JALES DE LIMA</p>
<p>11º NÚCLEO</p> <p>REIRA HELENA VILAR DE ALADIM</p> <p>DE MEDEIROS MARIA DO SOCORRO ARAÚJO</p> <p>DINIZ MORAIS MANOEL BARBOSA FILHO</p> <p>INEA M. DE AZEVEDO JOAQUIM ALBERTO DA SILVA</p> <p>MEDEIROS MORAIS MARIA DA CONCEIÇÃO M. DE MARIZ</p> <p>AS SISENANDO GILSON DE AZEVEDO PEREIRA</p>	<p>11º NÚCLEO</p> <p>PAU DOS FERROS 31 de MARÇO DÉBORA MARQUES DE SIQUEIRA ROSSANA MARIA DE SOUSA FERNANDES</p> <p>4 DE SETEMBRO JOSÉ VIEIRA DA SILVA LUÍZA DE MARILAC F. DE QUEIRÓS</p> <p>TARCÍSIO MAIA MARIA EDNA BARRETO MARIA VANDA DE PAIVA</p> <p>FRANCISCO DANTAS MARINÊS LINS DE O. FREITAS MARIA ELIETE FARIAS</p>
<p>11º NÚCLEO</p> <p>TAIPU JOAQUIM NABUCO MARIA ELIONE DO NASCIMENTO MARTINS FRANCISCO CANINDÉ TEODÓSIO PEDRO</p> <p>MARIA ANTÔNIO (PUREZA) MARIA DO CARMO SILVA DO NASCIMENTO JOSÉ ÂNGELO DA SILVA</p> <p>EXTREMOZ FELIPE CAMARÃO EDELZIA LOPES SOARES FRANCISCA NEUMAN S. DA SILVA</p> <p>CEARÁ-MIRIM MONS. CELSO CICCIO GENARDO CABRAL DE CASTILHO BRANDÃO VERA LÚCIA DOS SANTOS V. PEREIRA</p> <p>BARÃO DO CEARÁ-MIRIM MARIA MARGARIDA B. DANTAS</p>	

Orientadores educacionais com um pé no sindicato

Os Orientadores Educacionais do RN acompanham atentamente a transformação da APRN em Sindicato. É que logo após a criação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do RN, que se deu no dia 2 de setembro, em Congresso Extraordinário, a ASSOERN - Associação dos Orientadores Educacionais do RN, fará uma assembléia extraordinária, para sua dissolução e imediata incorporação ao novo sindicato.

Segundo Márcia Ribeiro, Presidente da Associação, tudo isso está amparado no próprio estatuto da ASSOERN que tem hoje 340 associados dos 700 orientadores educacionais do RN. A Assembléia Extraordinária ainda não tem data marcada, ressaltou Márcia Ribeiro, mas deverá acontecer até o final de setembro.

Essa decisão, por sinal, faz parte da lista de deliberações que os orientadores educacionais do Norte/Nordeste tomaram em seu último encontro realizado em Natal, no mês de julho. No ítem POLÍTICA SINDICAL, ficou decidido que as entidades estaduais devem se engajar imediatamente na criação dos Sindicatos dos Trabalhadores em Educação. Esses sindicatos, por sua vez, devem apoiar a FENOE, através de declara-



Vilma Gerusa, Presidente da FENOE e Márcia Ribeiro, Presidente da ASSOERN, na abertura do Encontro Norte/Nordeste de Orientadores

ções e acordos políticos até o final do processo de unificação nacional, que se dará em janeiro de 90.

Quanto à Conjuntura, os orientadores do Norte/NE ratificaram todas as propostas e

encaminhamentos do X CBOE, realizado em julho último, no Rio de Janeiro. No que diz respeito à Política Educacional, a categoria deverá, através de Fóruns Estaduais, aprofundar as discus-

sões sobre politecnicidade, municipalização do ensino e escola unitária.

Entre as deliberações aprovadas nesse último Encontro das regiões, em Natal, uma delas ainda causa um cer-

to mal estar entre os orientadores educacionais de alguns estados: a extinção da associação logo após a consolidação orgânica dos sindicatos dos Trabalhadores em Educação.

Pau-dos-Ferros:

Nem ameaça de morte tira professor da escola

O triste fato acontecido no último mês de agosto, com a categoria dos educadores em Pau-dos-Ferros - zona Oeste do Estado - demonstra que o autoritarismo exacerbado ainda faz a cabeça de muito diretor de escola. E o sr. Erivan - Diretor na época da Escola Estadual 31 de março, daquele município que o diga. Ele ameaçou o professor Elilson, que sendo formado em Letras se recusou a dar aulas de física e química. O professor tinha cinco horas ociosas e estava aguardando decisão do NURE sobre isso. Mas o Diretor, do alto do seu autoritarismo, queria obrigá-lo a preencher o horário vago com essas disciplinas, para quais Elilson não está habilitado.

Os dois discutiram, o Diretor Erivan agrediu o professor Elilson; devolveu-lhe ao NURE, proibiu-lhe de entrar na escola e o que é pior: ameaçou-o de morte na frente dos alunos. A chefia do NURE, aceitou transferir o professor imediatamente.

Achando-se injustiçado - pois estava sendo obrigado a fazer o que não sabia - o professor, orientado pela juíza da cidade, denunciou formalmente o Diretor na delegacia. Só que o Delegado Walterley, que é amigo do "peito" de Erivan, deu total apoio à sua atitude carrasca e ainda ameaçou de prender o professor, caso esse insistisse em ir à escola.

O caso, com todas as características do banditismo dos filmes do "velho oeste americano" - aonde impera a lei do gatilho, foi assumido pela Subsede da APRN em Pau-dos-Ferros e pela Diretoria da entidade estadual. As duas juntas foram ao Governo do Estado pedir providências imediatas, a volta do professor à escola e a garantia de seu direito ao trabalho. Após algumas reuniões com o Secretário de Educação, o NURE da região voltou atrás em sua decisão: o professor está dando aulas na mesma escola. Mas o Diretor Erivan - que ainda não aprendeu a perder uma batalha sem derramar sangue - pediu exoneração do cargo antes da decisão final da SEC.

Ganhou a educação, que não precisa de Diretores sanguinários, e sim de diálogo.

2º grau: da subversão para a conscientização

A partir de 90, os currículos de 2º grau passarão a contar com a inclusão das disciplinas de sociologia e filosofia. Para isso a SEC realizará concurso público agora em setembro, no qual constam inscrições de bacharéis licenciados nas duas profissões.

Essa determinação da Secretaria de Educação do Estado do RN é fruto de um trabalho político desenvolvido de 88 para cá, por professores e alunos de filosofia, geografia e sociologia da UFRN e pelas entidades educacionais do Estado, como Associação dos Professores do Rio Grande do Norte - APRN. Eles formaram um Grupo Misto de Trabalho e elaboraram o Projeto para Re-implantação de filosofia e sociologia no 2º grau do RN.

Com o retorno dessas disciplinas ao ensino secundarista, pretende-se segundo Rubem Guedes, Coordenador do Curso de Filosofia na UFRN e integrante do Grupo Misto de Trabalho, estimular e melhorar a consciência crítica da juventude. Além disso, abrimos perspectivas de mercado de trabalho para os profissionais habilitados pelos Cursos.

Quem estudou o 2º grau até 1963, sem dúvida teve de cursar essas duas disciplinas. Após o golpe militar, em 1964, o MEC baixou uma portaria retirando-as dos cursos secundaristas. O argumento é que as duas insuflavam a subversão. Hoje, com a redemocratização do país, vários estados como RJ, RS, SP, PR e MA já resgataram o ensino da filosofia e sociologia no cursos de 2º grau.

No RN, frisa Rubem Guedes, a proposta é formarmos um "Bloco Conscientizador Inter-disciplinar", através do qual trabalhemos juntos o ensino da geografia, história, sociologia, filosofia, enfim, de todas as ciências humanas, para elevarmos o nível de consciência de nossos alunos.

Greve relâmpago tem saldo positivo

"O sucesso de uma greve não está na quantidade de dias parados, mas sim na qualidade do ACORDO, na sua aplicabilidade na prática e nos seus efeitos políticos."

Os professores do município fizeram a primeira greve relâmpago na sua história sindical: A greve de agosto - de 24 a 28 - durou apenas quatro dias mas teve um saldo positivo. A categoria conquistou o IPC mensal estimado, reduziu um pouco as suas perdas salariais deste ano e abriu a primeira brecha para a Prefeitura negociar, ainda este ano, as perdas históricas.

A olho nu essa vitória pode parecer insignificante. Mas para quem vive o dia a dia do educador do município, sabe que essa categoria não teve em 89 nenhum reajuste salarial. E sabe também que os educadores municipais perderam o seu indexador salarial desde abril deste ano, quando o governo federal resolveu abolir dos índices econômicos o SMR (Salário Mínimo de Referência).

A greve relâmpago dos educadores do município terminou com um Acordo entre a categoria e a Prefeita, o qual prevê o pagamento do IPC acumulado de maio/ju-

nho/julho/89, da ordem de 76,7%, da seguinte forma: 50% pagos no mês de agosto (cumprido), 8,6% em outubro e 8,6% em novembro. Pelo Acordo, os 3,8 de regência extra-classe entrarão em vigor a partir de janeiro do próximo ano, e as perdas salariais históricas começarão a ser negociadas na primeira semana de novembro próximo. Sobre essas perdas, há um compromisso da Prefeitura de iniciar o seu pagamento em fevereiro/90.

Mas se a greve do município foi rápida e eficaz, houve antes um elemento que contribuiu para esse resultado. A mobilização de toda a categoria - fruto de um trabalho político da direção da associação e de representantes de escolas - que respaldou e assegurou todo o processo de negociação que a APRN entabulou com a Prefeitura.

O quadro das assembleias semanais comprovou essa análise. Não só em termos de números, mas princí-



palmente de qualidade. Se as assembleias eram literalmente lotadas, sendo preciso mudar de local a cada nova que se fazia, para acomodar o pessoal - constatou-se também um crescimento qualitativo nas avaliações, conclusões e deliberações que a categoria fez ou tomou.

Aliás a categoria enxergou longe, dando o máximo de tempo para a Prefeita Vilma Maia apresentar uma pro-

posta razoável. A categoria esperou o que pode para que a Prefeita acenasse com alguma coisa concreta que tocasse de perto no ponto mais delicado dessa negociação: as perdas históricas. Tudo isso porque enxerga de perto uma questão tão importante quanto o seu salário: a educação, tal como deve ser; dentro ou fora da sala de aula, como um processo mútuo de ensinamento/aprendizado.

Com essa greve curta, porém valiosa tanto do ponto de vista financeiro como político, muito se ensinou e muito se aprendeu. Os professores aprenderam que diálogo é fundamental para se chegar a um bom acordo. Ensinaram também que paciência e fome têm limites. Resta saber se a Prefeita aprendeu bem as lições para aplicá-las ao longo de sua administração.

Governo atrasa repasse para enfraquecer o SINTE RN

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação do RN - SINTE/RN - está atravessando uma das maiores crises financeiras de sua história. Não por ter alterado o seu orçamento para este ano ou ter perdido o controle de seus gastos. Mas porque o Governador Geraldo Melo resolveu atacar sutilmente, o sindicato, pelo seu lado mais sensível: o dos recursos.

Como não conseguiu derrubar politicamente a entidade, agora o Governador só repassa as consignações dos associados - descontadas em folha - com atraso. E o que é pior: parcelado.

Apesar de ter garantido ao SINTE, que no dia 1º de setembro repassaria as consignações referentes ao mês de julho, no dia 6 o governo só repassou metade do valor. Por conta dessa perseguição política de Geraldo Melo, o SINTE está pagando juros altos pelos seus compromissos financeiros e atrasando os salários dos seus funcionários.

Para o tesoureiro do SINTE, Gilson Matias, essa política do governador tem um objetivo muito claro e imediato: diminuir o

rítmo de trabalho, mobilização e organização política dos trabalhadores em educação do estado e enfraquecer e desmoralizar o seu sindicato diante da sociedade.

Só que para Gilson Matias, nada disso vai afastar o SINTE de sua linha, conduta e compromissos. "A categoria - que desconta 1% do seu salário base para sustentar o SINTE - já conhece bem as manobras do Governador para derrubar o nosso trabalho". Por isso, alerta o tesoureiro, ninguém engole a desculpa de que o repasse não é feito por falta de dinheiro. Esse dinheiro, explica Gilson Matias vem dos associados e não do governo. E a folha de pagamento é programada com base no salário integral. Portanto, tudo que é descontado não pertence aos cofres do governo.

Até agora o SINTE tem lutado politicamente para receber o que é seu de direito, no tempo certo. Mas como as negociações não estão dando resultado, a briga poderá passar para o campo judicial.

SINTE-RN contrata assessor exclusivo

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte SINTE/RN, tem novo assessor jurídico. É o advogado Airton Moraes da Costa, de 42 anos, natural de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

Apesar de ser novo na profissão, Airton Moraes traz na bagagem uma larga experiência profissional. Trabalhou no Sindicato dos Comerciantes de Santo Ângelo; atuou no Escritório

de Advocacia de Tarso Genro, em Porto Alegre e por último foi Assessor do Deputado Estadual José Fortunati, na Assembleia Legislativa de Porto Alegre.

Contratado exclusivamente para assessorar o SINTE/RN, Airton Moraes atenderá os associados nos seguintes horários: nas 2ªs, 3ªs e 4ªs feiras pela tarde, das 14 às 16 horas. Nas 5ªs e 6ªs feiras, das 9 às 13 horas.

Repúdio

Os educadores repudiaram na última Assembleia Geral, do dia 13.09, a emenda do Deputado Estadual Manoel do Carmo, que cria a pensão para ex-prefeitos.

A categoria entende que privilégios financeiros podem ser dados sim, mas não com o dinheiro do povo. Quem os quiser dar, para ser simpático, que o faça do seu bolso.

CNTE

Informa

China:

Socialismo com democracia

Em nota divulgada em 7 de junho último, a Central Única dos Trabalhadores - CUT, repudia as perseguições aos trabalhadores, estudantes e intelectuais chineses, perpetradas pelo governo Li Peng. Eis a nota, na íntegra:

"Os trabalhadores que lutam pela democracia e pelo socialismo, no mundo inteiro, manifestam sua profunda indignação pelo banho de sangue que manchou a praça da Paz Celestial, em Pequim.

O Governo Chinês anuncia que está atacando um movimento contra-revolucionário. Não é o que entendemos. O povo chinês saiu às ruas para ampliar as conquistas do socialismo, lutando por mais liberdade, democracia e o fim da corrupção encoberta pelos dirigentes.

A CUT expressa sua profunda solidariedade com o povo chinês em sua luta e repudia, sem concessões, o cruel assassinato e a bestial violência praticada pelos dirigentes em resposta às justas reivindicações da população.

Para a CUT, a luta pela liberdade, pelo socialismo e pela democracia não tem fronteiras. Em todo o mundo, os trabalhadores estão solidários com o povo brasileiro pelos assassinatos praticados pela truculência do governo Sarney em Volta Redonda e no campo, que vitimou trabalhadores e dirigentes sindicais urbanos e rurais nas lutas por salários e democracia.

A CUT, desta forma, convoca o conjunto dos trabalhadores a participar dos atos de manifestações de solidariedade ao povo chinês, assim como conclama a todos a se engajarem na campanha nacional - Para Viver Melhor, mais salários e democracia, integrada na luta internacional pela construção de uma sociedade sem exploradores e explorados".

Dia nacional de luta

Os trabalhadores em educação de todo o país pararam suas atividades no último dia 13 de setembro. Eles dedicaram esse dia à mobilização nacional e fizeram palestras, discussões e assembleias para encaminhar suas reivindicações aos governos estaduais, municipais e federal. Eles exigiam melhores condições de vida e de trabalho; reposição das perdas salariais e piso salarial estipulado pelo DIEESE para 20 horas semanais.

No próximo dia 17 de outubro será o Dia Nacional de Discussão nas Escolas Públicas sobre Eleições Presidenciais. Em todo os recantos do país, os trabalhadores em educação estarão conhecendo e debatendo as propostas dos presidentiáveis. Nesse mesmo dia haverá uma coleta de assinatura da emenda popular do piso salarial.

Congresso de unificação em janeiro

De 25 a 28 de janeiro do próximo ano, haverá em Aracajú, Sergipe, o Congresso Unificado dos Trabalhadores em Educação do Brasil. O temário ainda não foi divulgado pela Comissão de Organização. Mas como o próprio nome diz, ele tratará especificamente da unificação dos professores, orientadores e supervisores, numa entidade só.

O Congresso será deliberativo e soberano. Porém exigirá, segundo Chagas Fernandes, Vice-Presidente da Regional NE 1, um esforço para se convencer aos três segmentos da necessidade de fazer-se acordos políticos.

Esse Congresso Unificado está sendo preparado pelo Fórum Nacional de Unificação, composto pelos Conselhos da FENOE, FENASE, CNTE e Coordenação dos Funcionários de Escolas.

Reunido no último dia 9 de agosto, em Brasília, esse Fórum decidiu que o Congresso receberá apenas 1 mil e 500 delegados. Isso porque, no entender dos organizadores, o caráter do Congresso exige uma qualidade mais aprimorada e o tempo curto não favorece a organização de um evento de maior envergadura.

Uma Comissão, formada por um membro da FENOE, FENASE e CNTE, está trabalhando o esboço do Estatuto da nova entidade, tendo como guia o Estatuto da CNTE.

DELEGADOS

Todos os membros da Diretoria das Entidades nacionais serão delegados natos. Cada entidade estadual terá direito a três delegados fixos, independente do número de sócios. A entidade que já estiver unificada, deverá escolher seus delegados em assembleias unitárias, tirando três delegados fixos para cada setor que a compõe.

A escolha dos demais delegados das entidades estaduais será da seguinte forma:
nº de sócios das entidades nacionais 5.0000
nº de delegados ao Congresso menos os fixos e os natos 5.000,00

1.500 - 250 = 400 (coeficiente)
Para cada 400 (coeficiente), sócios a entidade elege um delegado.

Os suplentes serão eleitos na mesma assembleia, na proporção de 40% do número de delegados a que a entidade tiver direito. Somente 20% serão substituídos e as substituições são aceitas até o primeiro dia do Congresso.

Os delegados serão eleitos em assembleias realizadas até o dia 10 de dezembro deste ano. As inscrições - juntamente com a ata e o comprovante de pagamento da taxa - deverão ser colocadas no correio até 11 de dezembro.

Nosso Departamento

O Departamento Nacional dos Trabalhadores em Educação (DNTE) elegeu sua primeira direção durante encontro realizado, em maio de 1988, em São Bernardo do Campo-SP. O III CONCURT, em setembro do mesmo ano, definiu a estrutura básica dos departamentos, bem como suas atribuições gerais, permitindo que cada departamento faça as adequações necessárias para atender a suas especificidades.

O DNTE funciona como elemento de articulação dos vários segmentos do ramo educação, fortalecendo as entidades estaduais e nacionais. Outra meta deste Departamento é a busca permanente pela superação das diferenciações, unificando as lutas por salários, por condições de trabalho dignas e as específicas da questão educacional.

O DNTE é hoje constituído por entidades de luta e de massa que organizam trabalhadores em nível estadual e nacional. CNTE, Andes-Sindicato Nacional, Fasubra, Sinpro's, e SAEs são alguns exemplos de entidades que participam do DNTE. Este Departamento, que em dezembro de 1988 organizou seminário para envolver direções nacionais de outras categorias de trabalhadores na campanha de defesa e de valorização da escola públi-

ca, realizou — de 21 a 23 de julho, em Campinas-SP — seu primeiro congresso. Na ocasião, foi eleita sua mais nova diretoria, assim constituída:

Presidente: Rosiver Pavan (Rose) — APEOESP-CNTE

Vice-Presidente: Vera Lúcia Ferreira Gomes — Sinpro-PE

Secretário-Geral: Carlos Eduardo Baldijão — Andes-Sindicato Nacional

1º Secretário: Casimiro Jorge Pereira — AFUSE

Tesoureiro-Geral: Pedro Alcântara Moreira — Fasubra

1º Tesoureiro: Roberto Felício — APEOESP-CNTE

Sec. Política Sindical: Eduardo Marques Filoso — Sinpro-ABC

1º Secretário: Edmilson Menezes — Sinpro-PE

Sec. Imprensa e Divulgação: Maria Lúcia Iwanow — Sinpro-DF-CNTE

Sec. Assuntos Educacionais: João Monlevade — SINPEP-CNTE

Sec. Formação: José Jorge Pereira — AFUSE

Foram eleitos também os membros do Conselho Diretivo e do Conselho Fiscal. O Congresso de Campinas do DNTE criou ainda comissões para tratar da questão da mulher, para tratar da organização dos trabalhadores em educação da zona rural e para acompanhar as discussões sobre LDB.

Quadro salarial dos professores

Salários recebidos por 20h

Julho/89

Unidade da Federação - UF	1º Grau	Licenciatura Curta	Licenciatura Plena	Dias Parados
Acre	235,36	309,66	394,12	28
Alagoas	124,45	146,77	227,55	60
Amazonas	369,00	516,00	571,50	16
Amapá				
Bahia	160,00	213,52	267,04	10
Ceará	184,80	201,60	257,00	04
Distrito Federal	526,27	657,38	829,50	55
Espírito Santo	246,91	299,37	352,03	—
Goiás	238,14	266,70	333,39	56
Maranhão	348,50	417,35	447,95	—
Minas Gerais	200,16	366,97	460,71	33
Mato Grosso do Sul	193,00	290,57	387,82	03
Mato Grosso	140,40	210,60	259,74	60
Pará	125,48	192,24	201,40	—
Pernambuco	240,52	268,61	316,02	34
Paraíba	154,30	257,60	308,61	15
Piauí	94,00	130,00	150,00	93
Paraná	230,00	317,40	419,76	—
Rio de Janeiro	297,56	333,27	376,26	73
Rio Grande do Norte	112,80	180,00	266,40	10
Rondônia	239,34	280,38	330,80	—
Roraima	593,06	827,58	1.136,64	15
Rio Grande do Sul	270,28	405,42	499,50	42
Santa Catarina	431,70	585,96	663,65	14
Sergipe	177,60	270,83	364,41	16
São Paulo	437,50	481,46	531,77	80
Tocantins	186,00	208,95	234,01	15